



As Políticas de Trump e a Reconfiguração da Ordem Comercial Global – Implicações e Respostas para o Brasil

Bruno Mota Lopes

Economista/Educador Financeiro

Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano/Unifacs PPDRU Prêmio...

17 de março de 2025

As medidas protecionistas de Donald Trump catalisam uma reorientação estrutural da política econômica dos EUA, caracterizada por *beggar-thy-neighbor policies* (políticas de empobrecer vizinhos). Seus impactos transcendem disputas bilaterais, redefinindo a dinâmica sistêmica do comércio global e expondo assimetrias críticas em economias periféricas, como o Brasil. Uma análise sob as lentes da economia política internacional e do desenvolvimento revela camadas complexas de causalidade e risco.

1 Tarifas e a Dinâmica de Jogos de Soma Negativa

As tarifas de 25% sobre aço, alumínio e setores estratégicos operam como um equilíbrio de Nash subótimo no comércio global. Modelos do Banco Mundial (2025) indicam que:

- ▶ **Efeito multiplicador negativo:** Cada 1% de aumento em barreiras comerciais reduz o PIB global em 0,5%, com perdas concentradas em países de renda média (ex.: Brasil, México).
- ▶ **Retaliações coordenadas:** A China respondeu com tarifas setoriais em US\$ 14 bi, enquanto a UE ativou cláusulas de salvaguarda no setor agrícola, gerando um ciclo autodestrutivo.

Custo para os EUA:

- ▶ **Inflação estrutural:** Setores intensivos em insumos enfrentam aumentos de custos de 8-12%, reduzindo a competitividade *made in USA*.
- ▶ **Erosão de renda real:** Famílias americanas de baixa renda gastam 6,2% a mais em bens tarifados, exacerbando desigualdades (FMI, 2025).

2 Fragmentação Sistêmica e o Fim da "Hiperglobalização"

A retração dos EUA do multilateralismo acelera a transição para um regime de blocos regionais fechados, com três implicações críticas:

- ▶ **Regionalização de cadeias:** Empresas realocam produção para hubs como México (*nearshoring*) e ASEAN (*friendshoring*), aumentando custos logísticos em **15-20%** (OMC, 2025).
- ▶ **Desalinhamento monetário-comercial:** Moedas de emergentes sofrem pressão dupla: fuga para dólar *safe haven* e queda nas exportações.
- ▶ **Erosão do sistema Bretton Woods:** A OMC registra **42 disputas comerciais ativas** em 2025, o maior número desde 1999, sinalizando colapso da governança multilateral.

Caso Brasil:

- ▶ **Armadilha de dependência primária:** **65%** das exportações ainda são commodities, replicando a maldição de Prebisch-Singer. Tarifas sobre manufaturados aprofundam a reprimarização.
- ▶ **Vulnerabilidade fiscal:** A Selic a **14,75%** amplia o custo da dívida, limitando espaço para políticas anticíclicas.

China: Parceira ou Predadora do Desenvolvimento Brasileiro?

A relação sino-brasileira ilustra o paradoxo do desenvolvimento assimétrico:

- ▶ **Efeito substituição competitiva:** A inundação de manufaturados chineses destrói empregos industriais no Brasil, conforme modelo Heckscher-Ohlin ajustado.
- ▶ **Dependência crítica:** Uma alta porcentagem das exportações brasileiras destinam-se à China, mas uma pequena parcela é de alta tecnologia (MDIC, 2025).

Oportunidades estratégicas:

- ▶ **Integração em cadeias de valor asiáticas:** O Brasil pode posicionar-se como fornecedor de commodities verdes dentro da Iniciativa Cinturão e Rota.
- ▶ **Parcerias tecnológicas:** Acordos em IA e energias renováveis podem mitigar o gap de inovação (índice GII do Brasil: **54°** em 2025).

Estratégias de Comércio Exterior do Brasil: Implementação e Prazos

O Brasil busca atenuar os riscos através de um conjunto de estratégias, com diferentes horizontes temporais:

- ▶ **Diversificação de Mercados:** América do Sul e Ásia (2-5 anos)
- ▶ **Investimento em Tecnologia:** Digitalização e Automatização (3-5 anos)
- ▶ **Foco em Commodities:** Busca de crescimento contínuo
- ▶ **Reformas Internas:** Tributária e Regulatória (2-4 anos)
- ▶ **Promoção Comercial Internacional:** Ações da ApexBrasil e parceiros (6-12 meses)

Cenários Prospectivos: Entre a Estagnação Secular e a Adaptação

Modelos de dinâmica de sistemas sugerem dois caminhos:

Cenário Base (prob. 60%)

- ▶ **Estagnação global:** Crescimento mundial cai, com EUA e Brasil com desempenhos modestos.
- ▶ **Aumento da pobreza:** Dezenas de milhões de pessoas entram na pobreza extrema até 2027, majoritariamente na África Subsaariana e América Latina (Banco Mundial).

Cenário de Adaptação (prob. 30%)

- ▶ **Novo regionalismo sul-americano:** Acordos Mercosul-ASEAN e investimentos em infraestrutura reduzem custo Brasil.
- ▶ **Política industrial 4.0:** Foco em bioeconomia, hidrogênio verde e mineração sustentável, atraindo IDE até 2030 (CEPAL).

Conclusão: Por uma Nova Teoria do Desenvolvimento em Contexto Fragmentado

As políticas de Trump expõem a insustentabilidade do modelo brasileiro de inserção passiva na globalização. A saída requer:

- 1 **Coalizões sul-sul:** Ampliar alianças com Índia, África do Sul e Indonésia para negociar blocos comerciais alternativos.
- 2 **Compacto social produtivo:** Vincular reformas tributárias a investimentos em CT&I (meta: 2,5% do PIB em P&D até 2030).
- 3 **Governança de riscos sistêmicos:** Criar fundos soberanos para hedge cambial e estabilização de commodities, inspirados no modelo norueguês.

A recessão nos EUA não é um episódio, mas um sintoma da crise terminal da globalização neoliberal. Para o Brasil, a janela de oportunidade está em redefinir seu papel na economia mundial não como *price-taker*, mas como arquiteto de novas institucionalidades pós-hegemônicas. O custo da inação, porém, é a perpetuação do subdesenvolvimento.

[1] A hipótese de Prebisch-Singer é uma teoria econômica que defende que os preços de bens primários caem em relação aos preços de bens manufaturados. Essa teoria foi desenvolvida por Raúl Prebisch e Hans Singer nas décadas de 1950 e 1960.